

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA AVALIAÇÃO EM SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Gleyce Oliveira - Unifeso (gleyceoliveira@unifeso.edu.br)

Ana Paula Vieira Dos Santos Esteves (anapaulaesteves@me.ufrj.br)

Átila Félix (atilafdaniel@gmail.com)

Heloisa França Badagnan (heloisabadagnan@unifeso.edu.br)

Carla De Cunto Carvalho (carlacunto@unifeso.edu.br)

Vanessa Corrêa (vanessa.correa@unirio.br)

Introdução: A simulação realística tem se consolidado como estratégia essencial na formação médica, permitindo o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e éticas em ambiente seguro. Contudo, persistem desafios relacionados à construção de critérios avaliativos válidos, confiáveis e objetivos. Nesse contexto, a inteligência artificial (IA) emerge como tecnologia educacional capaz de apoiar a elaboração e análise de instrumentos avaliativos, ampliando a precisão e a padronização das avaliações. Objetivo(s): Relatar a experiência de uma oficina realizada no 63º Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM) sobre o uso da IA na criação de critérios avaliativos em simulação realística, destacando potencialidades, desafios e contribuições para a prática docente. Método: Trata-se de um relato de experiência de oficina com duração de quatro horas, estruturada em etapas sequenciais: abertura e alinhamento de expectativas; contextualização da

simulação realística e dos desafios avaliativos; apresentação de ferramentas de IA; atividade prática em pequenos grupos para elaboração de critérios avaliativos com apoio de IA; socialização das produções; e discussão reflexiva sobre aplicabilidade. Participaram docentes e profissionais da educação médica, organizados em grupos que selecionaram cenários simulados e desenvolveram critérios contemplando aspectos técnicos, comportamentais e éticos. Resultado(s): Observou-se elevada adesão e engajamento dos participantes, com produção de critérios avaliativos mais estruturados, claros e alinhados a princípios de validade e confiabilidade. A utilização de ferramentas de IA favoreceu a organização lógica dos critérios, a ampliação de dimensões avaliadas e a padronização das rubricas. Os participantes relataram maior compreensão sobre o uso da IA como apoio à avaliação, bem como reconheceram desafios relacionados à necessidade de capacitação docente, questões éticas e limitações tecnológicas. Conclusão(es)/Considerações finais: A oficina demonstrou que a IA pode ser uma aliada relevante na qualificação dos processos avaliativos em simulação realística, contribuindo para maior objetividade e consistência. Entretanto, sua implementação requer formação adequada, reflexão ética e integração crítica às práticas pedagógicas. A experiência evidenciou potencial para replicação em outros contextos de educação médica, fortalecendo a inovação no ensino e na avaliação.

Palavras-chave: educação médica; simulação; inteligência artificial.